

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE CEPAS ISOLADAS DE CASOS DE MASTITE BOVINA NO REBANHO LEITEIRO DA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA

Autores: Camila Conte, Daniele Correia dos Santos Carneiro, Digenes Dezen, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler, Keila Catarina Prior, Marcella Zampoli Troncarelli, Mylena Karoline Valmorbida, Shaiana Salete Maciag,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia

E-mail para contato: mylikarolyne15@gmail.com

Resumo:

A mastite é a inflamação da glândula mamária que se caracteriza por alterações patológicas no tecido glandular e modificações físico-químicas no leite. Dentre as estratégias de controle da mastite bovina, recomenda-se o uso de antimicrobianos. No entanto, a escolha do princípio ativo é um dos pontos críticos na terapêutica das mastites, uma vez que muitos podem se mostrar ineficientes frente aos agentes etiológicos envolvidos, resultando em falhas no tratamento. Estas falhas podem ser atribuídas ao caráter multifatorial da doença, na qual várias espécies de microorganismos podem estar associadas à infecção, e também às variações genéticas destes agentes quanto à sensibilidade aos antimicrobianos. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil de sensibilidade *in vitro* de isolados bacterianos locais, frente a antimicrobianos. Para tanto, foram colhidas assepticamente amostras de leite de vacas com mastite clínica ou subclínica, em propriedades localizadas na microrregião de Concórdia-SC, no período de julho de 2016 a abril de 2017. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária do IFC – campus Concórdia, onde foram cultivadas em Ágar sangue e Ágar Mac Conkey a 36°C/24-72h. Os isolados foram identificados por características morfotintoriais e bioquímicas, segundo Quinn et al. (2005), e os testes de sensibilidade a antimicrobianos seguiram a metodologia preconizada pelo CLSI (2012). Das 150 culturas positivas, foram identificados os seguintes agentes: *Staphylococcus* spp. (59,3%), *Streptococcus* spp. (32%) e outros patógenos (8,6%), como *Escherichia coli* e *Corynebacterium* spp. As cepas de *Staphylococcus* spp. apresentaram resistência, em ordem decrescente, aos seguintes antimicrobianos testados: Ampicilina (32,6%), Tetraciclina (26,7%), Gentamicina (25,0%), Sulfazotrim (20,3%), Clindamicina (19,3%), Cefapirin (6,3%), Cefalonium (6,3%), Cefuroxima (2,3%) e Amoxicilina + Ácido Clavulânico (1,2%). As cepas de *Streptococcus* spp. apresentaram resistência, em ordem decrescente, aos seguintes antimicrobianos testados: Tetraciclina (41,7%), Clindamicina (35,0%), Cefuroxima (6,5%), Eritromicina (4,5%), Ampicilina (4,2%), Cefapirin (2,4%), Cefalonium (2,4%) e Amoxicilina + Ácido Clavulânico (2,4%). A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o principal gênero bacteriano circulante na região é *Staphylococcus*, seguido de *Streptococcus*; com elevados índices de resistência observados frente a determinados princípios ativos, como a tetraciclina. Tais dados são altamente relevantes, pois permitirão contribuir para o direcionamento das condutas terapêuticas nos casos de mastite nos rebanhos da região.

Palavras-chave:

Mastite, antimicrobiano, resistência, bactérias.

